

Aspectos psicológicos provocados durante a pandemia do COVID-19 em gestantes internadas em um hospital de referência no Pará

Psychological aspects caused during the COVID-19 pandemic in pregnant women hospitalized in a reference hospital in Pará

Aspectos psicológicos provocados durante la pandemia de COVID-19 en mujeres embarazadas hospitalizadas en un hospital de referencia en Pará

Recebido: 18/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 09/08/2022 | Publicado: 18/08/2022

Conceição do Socorro Damasceno Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9549-4992>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: enfcao@hotmail.com

Jorgenay Soares Parente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0457-9481>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jorgeany.parente@prof.cesupa.br

Yasmin Cavalcante Godinho Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3800-8011>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: yasminpara@hotmail.com

Aweme Ferreira Amador

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-2370>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: awemeamador27@gmail.com

Leandro Costa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5408-8106>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: leandro.costa2011.lc16@gmail.com

Renata da Costa Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-2370>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: renata.ctrindade@hotmail.com

Maria Eduarda Ferreira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0511-9046>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: madu.me57@gmail.com

Resumo

Na pandemia do COVID-19, foi evidente aumento do medo e das incertezas, portanto notou-se a vulnerabilidade das gestantes para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, tais como Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Ansiedade, Insônia e Depressão. Com objetivo de conhecimento acerca da temática, esta pesquisa foi aplicada a 150 gestantes, internadas em um hospital materno infantil no estado do Pará, para que possa ser traçado um perfil gineco-obstétrico e discorrer como a saúde mental das gestantes. A faixa etária predominante foi de 28 a 30 anos (40,66%) no qual houve o desenvolvimento de estresse, depressão, insônia e ansiedade. Ao avaliar o conhecimento das gestantes sobre o conceito de aspectos psicológicos, verificou-se que um total de 90 (60%) gestantes souberam conceituar. Em relação a análise do quantitativo de desenvolvimento de transtornos psicológicos, destaca-se que 71 (47,33%) gestantes apresentaram o estresse como aspecto mais frequente, em seguida a ansiedade com total de 56 (37,33%) gestantes, a insônia totalizou 55 (36,67%) gestantes, foram identificadas 11 (7,33%) mulheres com depressão, não houve nenhum relato de TOC e houve 43 (28,67%) gestantes que não desenvolveram nenhum tipo de transtorno psicológico durante esse período gestacional e da pandemia do COVID-19. Conclui-se que o processo de gestação interfere de diversas maneiras nas gestantes, havendo também influencia do contexto atual da pandemia do COVID-19. A equipe multiprofissional deve estar capacitada para atender esse público, visando um atendimento humanizado para que haja promoção da saúde de forma integral.

Palavras-chave: Gestante; COVID-19; Saúde mental; Transtornos mentais.

Abstract

In the COVID-19 pandemic, there was an evident increase in fear and uncertainties, so the vulnerability of pregnant women to the development of psychological disorders, such as Obsessive Compulsive Disorder (OCD), Anxiety, Insomnia and Depression. In order to gain knowledge on the subject, this research was applied to 150 pregnant women admitted to a maternal and child hospital in the state of Pará, so that a gynecological-obstetric profile can be traced and the mental health of pregnant women can be discussed. The predominant age group was 28 to 30 years (40.66%) in which there was the development of stress, depression, insomnia and anxiety. When evaluating the knowledge of pregnant women about the concept of psychological aspects, it was found that a total of 90 (60%) pregnant women knew how to conceptualize. Regarding the analysis of the amount of development of psychological disorders, it is highlighted that 71(47.33%) pregnant women presented stress as the most frequent aspect, followed by anxiety with a total of 56(37.33%) pregnant women, the insomnia totaled 55 (36.67%) pregnant women, 11(7.33%) women with depression were identified, there was no report of OCD and there were 43(28.67%) pregnant women who did not develop any type of psychological disorder during this period. gestational period and the COVID-19 pandemic. It is concluded that the gestation process interferes in pregnant women in different ways, and there is also an influence of the current context of the COVID-19 pandemic. The multiprofessional team must be able to serve this public, aiming at a humanized service so that there is health promotion in an integral way.

Keywords: Pregnant woman; COVID-19; Mental health; Mental disorders.

Resumen

En la pandemia de COVID-19, hubo un aumento evidente del miedo y la incertidumbre, por lo que la vulnerabilidad de las mujeres embarazadas al desarrollo de trastornos psicológicos, como el Trastorno Obsesivo Compulsivo (TOC), la Ansiedad, el Insomnio y la Depresión. Con el fin de adquirir conocimientos sobre el tema, esta investigación se aplicó a 150 mujeres embarazadas internadas en un hospital materno-infantil del estado de Pará, para que se pueda trazar un perfil ginecoobstétrico y discutir la salud mental de las mujeres embarazadas. . El grupo etario predominante fue el de 28 a 30 años (40,66%) en el que hubo desarrollo de estrés, depresión, insomnio y ansiedad. Al evaluar el conocimiento de las gestantes sobre el concepto de aspectos psicológicos, se encontró que un total de 90 (60%) gestantes sabían conceptualizar. En cuanto al análisis de la cantidad de desarrollo de los trastornos psicológicos, se destaca que 71 (47,33%) gestantes presentaron el estrés como aspecto más frecuente, seguido de ansiedad con un total de 56 (37,33%) gestantes, el insomnio totalizó 55 (36,67%) gestantes, se identificaron 11 (7,33%) mujeres con depresión, no hubo reporte de TOC y hubo 43 (28,67%) gestantes que no desarrollaron ningún tipo de trastorno psicológico durante este período gestacional y la pandemia de COVID-19. Se concluye que el proceso de gestación interfiere en las gestantes de diferentes formas, y que también influye el contexto actual de pandemia por COVID-19. El equipo multiprofesional debe ser capaz de atender a ese público, visando una atención humanizada para que haya promoción de la salud de forma integral.

Palabras clave: Mujer embarazada; COVID-19; Salud mental; Desordenes mentales.

1. Introdução

A gestação é um período da vida da mulher que deve ser avaliado com cautela, pois engloba diversas alterações físicas, psicológicas, hormonais e de interação social, que podem refletir diretamente na saúde materno fetal. Devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19 (Brasil, 2021). Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca, porém, em mulheres na segunda metade da gestação, há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade nas gestantes, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) (Zaigham & Andersson, 2020).

Além da preocupação da gestante com a gravidez, ainda existe o fato da mesma estar exposta a uma doença que não possui tratamento específico e nem se quer uma cura, colaborando para o desenvolvimento do estresse que é um dos principais agentes que interferem no processo de gestação, pois ele gera estímulos que ocasiona um gasto quantitativo de energia, fazendo com que o organismo trabalhe de uma forma mais intensa para que haja uma metabolização desses estímulos estressores. O sistema nervoso central (SNC) é responsável por receber e processar as informações, então qualquer estímulo que afeta o paciente haverá uma resposta fisiológica, psicológica e comportamental procurando maneiras de se adequar ou se moldar a forma de como o organismo vai responder essas solicitações internas e externas para atingir o equilíbrio da gestante (Margis et.al., 2003).

Nota-se que com a chegada da pandemia foi necessário haver várias intervenções no âmbito da saúde e principalmente na rotina da população, pois foi necessário a adoção de medidas de profilaxia para redução do índice de infecção do vírus e uma das principais medidas foi o isolamento social. De acordo com França (2013), isso influenciou diretamente na saúde mental de todos, pois atuou como gatilho mental para desenvolver e acentuar distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão, insônia e transtorno obsessivo compulsivo (TOC). De acordo com Bittencourt (2020) os desequilíbrios hormonais são habituais e implicam em mudanças de humor repentinas que conseqüentemente gera diversos conflitos emocionais, como destes citados; quando somado ao processo de isolamento social que é uma situação em que exige do indivíduo paciência, potencializa um provável adoecimento psíquico.

O interesse por este assunto surgiu a partir da observação durante as práticas hospitalares, onde as gestantes apresentavam grande preocupação em relação ao nascimento do filho durante a pandemia. Sabe-se que inúmeros fatores podem gerar ansiedade e outros problemas psicológicos durante a gestação e o parto e, a irrupção pode aumentar esses sentimentos de insegurança. A pandemia agravou o cenário financeiro de um grande quantitativo da população, pois elevou o percentual da taxa de desemprego em 12,2% (Costa, 2020). Este índice elevado de desocupação abalou a estrutura física e psicológica da sociedade, evidenciando as diferenças socioeconômicas e a superlotação das instituições de saúde, sendo está de grande aflição para as gestantes.

De acordo com Wang (2019), A alta taxa de proliferação e infecção do vírus é um dos pontos que foram abordados inúmeras vezes nas tele notícias, influenciando na saúde mental dos cidadãos. Durante o período de gestação, a grávida passa por alterações internas e externas; as influências internas envolvem as alterações hormonais e morfológicas, já as alterações externas permeiam fatores que também influenciam na saúde das gestantes, porém o enfoque está no excesso de informações e sua influência no desenvolvimento de distúrbios psicológicos durante o período gestacional. Nesta conjuntura, o impulso para esta pesquisa busca relacionar a pandemia e seu influxo sobre as alterações psicológicas das gestantes, além de, o estudo ser de grande relevância para a enfermagem.

SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, tem se alastrado rapidamente pelo mundo e provocado alterações no cotidiano das pessoas, deixando-as suscetíveis a desenvolver alterações psicológicas e as gestantes, que já passam por mudanças internas durante o período de gestação, acabam sendo inclusas no grupo de vulnerabilidade e instabilidade emocional neste momento; por este motivo, é de suma importância examinar o ato de gestar durante a pandemia (Almeida, et al., 2020).

Neste cenário atual, têm se falado muito em saúde mental e o quanto ela é importante, principalmente para uma grávida, já que ela está gerando e vai cuidar de outra vida. Para desenvolver este papel em plenitude, a mulher precisa estar segura e confortável com o contexto em que vive, contudo, neste momento de pandemia houve uma interrupção no fornecimento de segurança para estas mulheres, o que as leva a ter grandes chances de desenvolver e apresentar impactos psicológicos.

De acordo com Grubits (2007), o convívio com a família e com a rede de apoio é de grande valia para a saúde mental de uma gestante, além de trocar experiências e aprender sobre maternidade, a mulher se sente compreendida e acolhida. Porém com isolamento social, esta rede de apoio enfraquece, pois, as visitas não são mais frequentes e o acompanhamento da evolução do crescimento da barriga deixa de ser observado pelos familiares amigos.

Nas práticas hospitalares em maternidade, observou-se a vulnerabilidade psicológica das gestantes e seu agravamento durante o cenário atual da pandemia do SARS-COV-2. A restrição de acompanhantes durante o pré-natal e no momento do parto, adoecimento e falecimento de familiares e amigos, redução da renda familiar, tele notícias desanimadoras e a incerteza do momento vigente influenciam diretamente no processo de desenvolvimento intrauterino e na ligação materno fetal.

2. Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo de natureza quali-quantitativo, de acordo com Severino (2017), caracterizado por um não excluir o outro resultado numérico, mas pode ajudar a complementar de modo a fornecer um melhor entendimento do fenômeno em estudo. A pesquisa busca identificar os impactos psicológicos provocados nas gestantes durante a pandemia do COVID-19. Para realização do mesmo, foram aplicadas técnicas de pesquisa em campo, aliadas a pesquisas bibliográficas. Este estudo foi desenvolvido em um hospital de referência materno infantil, nas enfermarias de patologias obstétricas: Santa Marta e Santa Rita, da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), localizada na Rua Bernal do Couto, 988, Bairro Umarizal, Região Metropolitana de Belém, Norte do Brasil. O instrumento de coleta de dados foi um formulário impresso onde são preenchidos os dados e informações, que permite a formalização das comunicações, o registro e controle de atividades. Foi separado o quantitativo de 150 gestantes, através do número de leitos de cada enfermaria, visando abranger o máximo de gestantes para a realização da pesquisa. Para o melhor conforto das pacientes, as entrevistas foram realizadas no leito, se possível utilizando o biombo.

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada através de um formulário elaborado. Este instrumento teve perguntas fechadas e perguntas abertas (o entrevistado terá grande liberdade para responder com suas próprias palavras). O formulário foi dividido em duas etapas: I Etapa foram questionamentos sobre os dados pessoais do participante e a II etapa foram perguntas específicas sobre os impactos psicológicos que a pandemia causou nas gestantes:

Tabela 1 - Fomulário de pesquisa em campo.

I ETAPA	VOCÊ FREQUENTOU
• DADOS PESSOAIS E OBSTÉTRICOS	QUANTAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL?
MULHER N °	
IDADE:	POSSUI ALGUMA RENDA FAMILIAR?
NATURALIDADE:	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Se sim, qual?
DATA:	
QUAL O MOTIVO DA SUA INTERNAÇÃO?	
	ESCOLARIDADE:
EM QUAL TRIMESTRE DA GESTAÇÃO VOCÊ ESTÁ?	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto
	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo
VOCÊ ENGRAVIDOU QUANTAS VEZES?	<input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto

JÁ TRABALHO/TRABALHA:

SIM NÃO Se sim, qual?

II ETAPA

1- Dentre estes sintomas de COVID, quais você apresentou?

Febre Tosse

Falta de ar Não sente
abor e cheiro dos alimentos Cansaço

Dor de garganta

2- Houve falecimento de algum familiar ou amigo em decorrência do COVID-19?

5- Você sabe o que são alterações psicológicas?

6- Você sabia que faz parte do grupo de risco? como soube?

• QUESTÕES ESPECÍFICAS

SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS QUE A PANDEMIA CAUSOU NAS GESTANTES

3- Durante a pandemia você apresentou algum sintoma: TOC, estresse, ansiedade, depressão e insônia? O que você sentiu?

4- Caso você tenha apresentado alguma alteração psicológica, em qual trimestre você percebeu? 2º ou 3º trimestre? Como você percebeu?

Fonte: Autores.

A aplicação deste formulário para as gestantes, durou em média 10 minutos cada. Muitas gestantes se expressaram de forma emotiva, feliz ou triste. Pois a pandemia deve significados diferentes para cada pessoa na vida. Algumas gestantes ao longo das perguntas começavam a chorar, ou até mesmo não gostavam de falar sobre o assunto e se recusavam a participar do estudo.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi aplicada a cento e cinquenta (150) gestantes que aceitaram e assinaram o TCLE, as quais estavam internadas nas enfermarias obstétricas patológicas em um hospital de referência materno-infantil em Belém. Entre as gestantes

internadas a faixa etária predominante foi de 28 a 30 anos (40,66%) no qual houve o desenvolvimento de estresse, depressão, insônia e ansiedade. Ao analisar o perfil das gestantes, construiu-se um conjunto de dados para classificar a incidência do desenvolvimento de transtornos mentais durante o período de gestação associado a pandemia do COVID-19.

O período gestacional é uma fase que deve ser avaliada com um olhar mais criterioso e cuidadoso, porém a pandemia trouxe outra realidade, com muita incerteza e medos sendo refletidos diretamente no processo de desenvolvimento de alterações psicológicas que permeiam essa etapa e reflete acentuadamente na saúde mental da gestante. Ao avaliar o conhecimento das gestantes sobre o conceito de aspectos psicológicos, verificou-se que um total de 90 (60%) gestantes souberam conceituar uma resposta para esta pergunta. Entende-se que com a chegada da tecnologia, houve também a facilidade ao acesso a informação, diante isto, a pandemia trouxe a tona um assunto que é muito negligenciado, a saúde mental. Assim como teve um quantitativo que soube falar sobre o assunto, também se verificou que um total de 60 (40%) gestantes não souberam responder a pergunta, dessa forma pode-se concluir que mesmo no século XXI, no qual tem pessoas que possuem fácil acesso a informações, analisamos outra realidade, na qual são mulheres analfabetas, sem renda familiar e mães solteiras.

Em relação a análise do quantitativo de desenvolvimento de transtornos psicológicos, destaca-se que 71 (47,33%) gestantes apresentaram o estresse como aspecto mais frequente, em seguida vem a ansiedade com total de 56 (37,33%) gestantes, a insônia totalizou 55 (36,67%) gestantes, foram notificadas 11 (7,33%) mulheres com depressão, não houve nenhum relato de TOC e houve 43 (28,67%) gestantes que não desenvolveram nenhum tipo de transtorno psicológico durante esse período gestacional e da pandemia do COVID-19.

O Transtorno Mental Comum (TMC) pode ser definido como transtorno que pode causar sofrimento psíquico, comprometimento funcional e interferência na qualidade de vida do indivíduo que o possui. Se houver identificação de TMC, não quer dizer a certificação de nenhum diagnóstico, e sim sondagens de prováveis propensões e condições de risco para o adoecimento mental (Nogueira & Mendonça, 2015).

Diante disso os transtornos se dão por um conjunto de sintomas depressivos não psicóticos, que podem se manifestar de forma diferente em cada indivíduo, podendo ser associado com a ansiedade e outros transtornos, influenciando diretamente no comportamento e no desenvolvimento de atividades da rotina.

Ao analisar, foi visto que 49 (32,67%) gestantes chegaram a desenvolver apenas um tipo de transtornos psicológico, também houve gestantes que apresentaram transtornos associados, no caso mais de um, totalizando 58 (38,67%) gestantes. Levando em consideração esses altos números, buscamos rastrear fatores que desencadearam os desenvolvimentos desses transtornos.

Tabela 2 - Perfil ginecológico obstétrico em gestantes internadas em um hospital de referência no Pará.

VARIÁVEIS	CATEGORIA	NÚMERO	%
IDADE	18-21	41	27,33%
	22-24	20	13,33%
	25-27	28	18,66%
	28-30	61	40,66%
IDADE	0-13s	08	5,33%
GESTACIONAL (SEMANAS)	14-26s	22	14,67%
	27-40s	112	74,67%
	+40s	08	5,33%
Nº DE PARTOS	1-3	125	83,33%
	4-6	23	15,33%
	+7	02	1,33%
Nº DE ABORTOS	0	109	72,66%
	1-3	41	27,33%
	+4	0	0
Nº DE CONSULTAS PRÉ-NATAL	1-5	57	38,00%
	6-8	58	38,67%
	+9	35	23,33%
TOTAL		150	

Fonte: Pesquisa em campo, Belém, Pará (2021).

O principal fator foi a pandemia do COVID-19, pois trouxe uma doença que não tem cura e ocasionou muitas mortes. Foi necessário desenvolver métodos para o controle da doença, fazendo com que alguns serviços de saúde tivessem que interromper os seus atendimentos. O principal serviço, para as gestantes, é a consulta de pré-natal, para fazer o acompanhamento dessa gestação. O isolamento social foi um fator que aumentou o estresse, insônia e o medo, influenciado diretamente nesse grupo de risco. (Schmidt, et al., 2020)

Aspectos psicológicos manifestados nas gestantes, importância da propagação de informações

Como discorrido anteriormente neste trabalho, a gestante é suscetível a alterações de diversos aspectos devido as oscilações hormonais, mudança de aparência física e sintomas gastrointestinais, totalizando aos primeiros sinais de gravidez. Com base nestes fatos, concorda-se que os acontecimentos externos também desencadeiam alterações importantes nestas pacientes, conjuntura esta apresentada neste estudo, pois 90 (60%) das gestantes entrevistadas manifestaram sintomas de distúrbios psicológicos emocionais durante a pandemia COVID-19 já citados ao longo deste trabalho.

Segunda Cunha (2020), ao descobrir a gravidez, os medos e dúvidas pairam sobre a mente da mulher que ainda vai se descobrir mãe de outro ser humano, conseqüentemente tudo muda e isso inclui a rotina de trabalho, convivência familiar e

planos para o futuro, atrelado a uma pandemia que causa medo e mortes, esta gestante pode se tornar o epicentro de alterações psicológicas.

Durante a pesquisa, quando questionadas sobre manifestação de algum sintoma de: TOC, estresse, ansiedade, depressão ou insônia, alguns relatos chamaram a atenção devido o seu cunho fúnebre, financeiro ou de doença pré-existente, como relatadas nas falas a seguir:

G81 “Perdi meu marido pelo COVID-19”

Podemos afirmar que, ninguém esta preparado para perder um parente. Com a novarealidade do COVID-19, o luto pode produzir uma tristeza profunda que não pode ser aliviada com facilidade, porque além da morte ser irreversível, ela é vista como a separação definitiva entre o ente querido e os sobreviventes. O enlutado fica perdido diante da dor que desestrutura, necessitando de uma reorganização e re-elaboração a uma nova realidade. O luto é multidimensional, conforme afirma Franco (2021), pode apresentar cinco dimensões, no âmbito emocional, cognitivo, físico, espiritual e social. Segundo a autora as características emocionais podem se apresentar como: choque, entorpecimento, raiva, sentimento de culpa, alívio, depressão, irritabilidade, solidão, saudade, descrença, tristeza, negação, ansiedade, confusão e medo.

G83 “Medo da pandemia e dos familiares pegarem. Sou asmática, todavez que tenho crise fico com medo, porque estou suscetível a doença e poderia passarpara o bebê”.

A asma, é considerada como fator de risco pelo COVID-19, em que é uma condição respiratória crônica caracterizada pela ocorrência de deteriorações sintomáticas. Asmáticos estão em risco de repercussões mais graves com infecções por vírus do que a população geral. Para Oliveira (2020), esses pacientes, caso não forem bem controlados por esta doença, possuem respostas imunológicas antivirais inatas deficiente. Essa deficiência das respostas antivirais sugere que pacientes com asma podem estar em alto risco de morbimortalidade pela COVID-19 sendo assim, muitos destes pacientes apresentam medo por este fator.

G100 “Medo de tudo e preocupação pela COVID-19, por isso me isolei. Não vejo meus pais desde quando descobri a gravidez”

As medidas de contenção da doença alteram o ritmo de vida da população e conseqüentemente as preocupações já não são mais controladas, o que viabiliza excesso de medo e tensão. Este sentimento de perigo e temor fora do controle humano invade a qualidade de vida e o aproveitamento da família em momentos alegres, impedindo o compartilhamento e produção de memórias afetivas. Para Ornell e Schuch et al., (2020) o termo “pandemia do medo” traduzir a experiência de quem vive esta tribulação diariamente.

G101 “Ansiosa pela gravidez. Tive ansiedade na infância, agora com o COVID tudovoltou”

Durante períodos delicados é inegável que o estado psicológico de cada indivíduo se comporta de uma forma singular, afinal cada ser humano tem suas particularidades específicas e isto reflete nas suas ações e sensação durante o momento vivido. Para Iasevoli e Fornaro et al., (2020) ter um histórico de alteração psicológica contribui para o reaparecimento dos sintomas mediante situações trágicas, elevando o nível de estresse e sofrimento psíquico no decorrer da quarentena da COVID-19 e estes altos índices de sofrimento são mais frequentes em pessoas que já apresentaram sintomas de alteração psicológica que em indivíduos que não apresentaram comprometimento mental em período pré-COVID-19.

G112 “Sinto que os hormônios ajudam, mas o que me afetou mais foi eu e meu marido perder o emprego por causa da COVID-19, então tudo ficou incerto. Tudo é motivo de medo”

Quando uma mulher engravida não é apenas a vida dela que muda, o cônjuge também se mobiliza para prover o necessário para o novo membro da família. Infelizmente durante esta pesquisa nos deparamos com casos de gestantes que o companheiro perdeu o emprego devido a quarentena, já que muitos estabelecimentos comerciais não funcionaram durante o período de lockdown. Segundo Brooks e Webster et al., (2020) o confinamento durante pandemias salienta o resultado negativo de tal método para controle das doenças e os fundamentais requisitos para tal afirmação são o tempo que a quarentena fica vigente e os impactos financeiros atrelados a interrupção do ganho salarial e capital de giro nas empresas.

Identifica-se que ao longo do trabalho foram abordados vários tópicos importantes acerca de informar e mensurar o desenvolvimento de transtornos mentais em gestantes durante o período da pandemia do COVID-19. De acordo com a análise de dados, destacou-se que cerca de 90 (60%) gestantes tinham um conhecimento básico acerca da importância do pré-natal e que através dele é uma das principais fontes de informação e prevenção de doenças. Assim como teve um quantitativo que soube abordar o assunto, também se verificou uma pequena parcela de 60 (40%) gestantes que não souberam conceituar e não possuem um conhecimento acerca da real necessidade do pré-natal.

Visualizou-se que a pandemia do COVID-19 foi um fator que influenciou diretamente no processo de cuidados durante a gestação, refletindo na redução e até mesmo na não realização do pré-natal., aumentando o índice de doenças e principalmente no processo de desenvolvimento de transtornos psicológicos ocasionados como uma das consequências da pandemia. Segundo o Ministério da Saúde (2021), o pré-natal é o programa principal de apoio as gestantes, pois oferece um serviço de qualidade, ofertando um apoio com a equipe multiprofissional, fornecendo múltiplas consultas e sanando qualquer dúvida, disponibilizando serviços de saúde para prevenção e promoção da saúde. Segundo os dados podemos visualizar a percepção das gestantes acerca de como obtiveram o conhecimento de que estavam inclusas dentro do grupo de risco da pandemia do COVID-19, como relatada nas falas a seguir:

G:6 “Sim, quando eu estava na consulta de pré-natal o enfermeiro me falou”

G: 89 “Sim, quando eu cheguei no hospital me falaram”.

G:147 “Sim, quando você está gestante já está no grupo por estar suscetível a tudo, a pandemia só intensificou isso na mente de todos e só piorou”.

É de suma importância as consultas do pré-natal e a atenção pela equipe multiprofissional natal é relevante para a qualidade do cuidado prestado à gestante, possibilitando diferentes olhares sobre essas práticas e atendendo a mesma de forma integral, interdisciplinar e acolhedora. Entende-se que o acolhimento e as informações obtidas é um ponto crucial no pré-natal, baseando-se no trabalho em equipe, permitindo o vínculo entre profissional e paciente. (Tomazetti, et al., 2018).

De acordo com Chacon (2017) , destaca-se a velocidade com que os avanços tecnológicos têm ocorrido nos últimos tempos, além da facilidade de acesso de uma parcela maior da população às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sendo utilizados, entre outras finalidades, para o trabalho, lazer, educação e principalmente, para conhecimento sobre a saúde da população. Observa-se na fala a seguir:

G:16 “Sim, soube através da televisão e nas redes sociais”.

Conhecimento sobre a pandemia do covid-19

No que se refere ao conhecimento das gestantes acerca da pandemia do COVID-19 é relevante compreender as percepções de cada mulher, pelo processo na qual elas estão vivenciando no mundo e discorrer sobre seu entendimento a doença. De acordo com os relatos das participantes da pesquisa a maioria sabem descrever sobre a pandemia do COVID-19 e seus cuidados e prevenção. Observe nas falas a seguir:

G42: “A pandemia é um vírus ruim, que devemos ficar em casa, emquarentena. Protegendo nossa família. Principalmente eu, que vou ter bebê”.

G112: “A pandemia é uma doença ruim, que pode afetar eu e meu bebê. Hoje em dia a vida é incerta, por isso devo ter cuidado. Temos que ficar em casa, emquarentena”.

G128: “Eu sei que a pandemia é algo que devo ter mais cuidado, uma doença terrível, que todos os dias devo ter medidas de higiene adequada”.

Felizmente, pelas falas das participantes acima, nota-se que muitas possuem conhecimento sobre a pandemia, e seus agravos e consequências. Evidenciamos também que a maioria das gestantes entende que o COVID-19 é uma doença que precisa de cuidados de prevenção.

Nota-se uma fala em comum nas participantes: “quarentena”, na qual o conceito de quarentena é fundamental para atenuar o contágio do COVID-19. O pressuposto de manter as pessoas sem contato com outras pessoas busca diminuir a probabilidade de contaminação e, conseqüentemente, a procura por serviços de saúde e o número de óbitos. Trata-se de uma medida usada há muitos anos para evitar a disseminação de doenças contagiosas (Brooks et al., 2020).

De acordo com Smith e Freedman (2020), destacam que a importância da ferramenta de comunicação são as mídias sociais, no qual utilizando-as com o propósito de informar a todos sobre a real situação do COVID-19 na vida da população. Em que é de suma importância que as pessoas tenham o conhecimento e percepção da saúde global.

4. Considerações Finais

Durante a construção dessa pesquisa notamos a escassez de estudos sobre o tema e vimos que havia uma necessidade de abordar as gestantes, visando compreender quais os impactos na saúde mental que foram desenvolvidos através da pandemia do COVID-19. A presente pesquisa visou traçar um perfil psicológico das participantes e coletar informações para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma ela se tornará base para a equipe multiprofissional, tornando-se um guia para conhecer as necessidades, percepções e expectativas das gestantes internadas em um hospital de referência materno infantil no estado do Pará.

No presente estudo concluímos que o processo de gestação interfere de diversas maneiras nas gestantes, havendo também influencia do contexto atual da pandemia do COVID-19, seja por redes sociais ou rede de apoio. A equipe multiprofissional deve estar capacitada para atender este público, para que haja informações correta acerca do contexto atual, e seus agravos, para que a gestante possa tomar medidas de segurança adequadas ao longo de sua gestação. Entende-se que o atendimento para as gestantes neste período deve ser humanizado para que haja promoção da saúde de forma integral e consciente.

Percebe-se que é necessário um enfoque maior na saúde mental de todos os grupos, porém durante esse período gestacional, ele deve ser identificado pois já há uma pré-disposição por conta da influência de fatores intrínsecos e extrínsecos, visando então atuar com o olhar mais cauteloso e pôr em prática a humanização do cuidado, não só pela enfermagem, mas sim por toda a equipe multiprofissional oferecendo para gestante sinta também que é de suma importância manter esse vínculo de cuidado, refletindo em um ótimo desenvolvimento individual e coletivo.

Esta produção científica volta-se principalmente para mostrar que os estudos vêm trazendo para as ciências de saúde novos conhecimentos, uma temática da atualidade, na qual estamos vivenciando no contexto dos anos de 2019/2020/2021, em que sensibiliza os profissionais de saúde para a problemática do processo saúde-doença dos impactos psicológicos das gestantes. Esta é uma temática para surgir trabalhos futuros no meio da ciência em saúde.

Referências

- Almeida, Milene de Oliveira., Portugal., Thainá Magalhães., Assis & Thais Josy Castro Freire (2020). Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 599-602, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000200015>.
- Bittencourt RN. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Espaço Acadêmico*. 19 (221): 168-78
- Costa, Simone da Silva (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio Grande do Norte, v. 54, n. 4, p. 969-978. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200170>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Chacon, Miguel Claudio Moriel. (2017). Competências digitais e superdotação: uma análise comparativa sobre a utilização de tecnologias. *Rev. bras. educ. espec. Marília*, v. 23, n. 4, p. 517-530, dez. 2017
- Cunha, Uma. P. O., Ferreira, D. F., E Batista & E. C. (2020). Uma Dependência Química e Como Implicações ao Funcionamento da Dinâmica Familiar: uma Visão Cognitivo - Comportamental. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4 (2), 2-9
- Franco, Maria Helena Pereira (2021). O luto do Século 21. São Paulo: *Summs Editorial*, 2021. 22 p. <https://www.gruposumms.com.br/wp-content/uploads/2021/03/12024.pdf>.
- França, Júnia Lessa *et al.* (2013) manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. rev. e aum. Porto Alegre: *Artmed Editora Ltda*, 2013. 976 p. v. 5. ISBN 978-85-8271-088-3
- Grubits, S., Guimarães, M. A. L. (2007). Psicologia da saúde. Especificidades e diálogo interdisciplinar. 8.ed. Porto Alegre: *Artmed*. p.145-146.
- Iasevoli, F., Fornaro, M., D'Urso, Galletta., Casella., & Paternoster, M. (2021). Sofrimento psicológico em pacientes com doença mental grave durante o surto de COVID-19 e quarentena em massa de um mês na Itália. *Medicina Psicológica*, 51 (6), 1054-1056. doi:10.1017/S0033291720001841
- Margis R., Picon P., Cosner AF & Silveira RO (2003) . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista Psiquiatria Rio Gd Sul.*;25(Suppl1):65-74.
- Nogueira, Suelen Marçal., Mendonça & Jordana Borges (2015). Fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais comuns em adolescentes gestantes do município de Ceres-GO. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres.*, v. 4, n. 2, p. 1-12, 22. Associação Educativa Evangélica. <http://dx.doi.org/10.36607/refacer.v4i2.3352>. <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/issue/view/200>.
- Oliveira, Guilherme Santos Lins. (2020). Reflexo da COVID-19 em asmáticos. In: Vittalle et al. *Revista de Ciências da Saúde*. 2. ed. Maceió: Furg, 2021. p. 12-19.
- Brasil. Ministério da Saúde (2021). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / *Ministério da Saúde*, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 84 p. : il
- Ornell, Felipe., Schuch, Jaqueline B., Sordi, Anne O., Kessler & Felix Henrique Paim. (2020) “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal Of Psychiatry*, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. 2020. Editora Scientific. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.
- Ministério da Saúde (2021). Nota técnica nº 651/2021-cgpn/deidt/svs/ms. 1 ed. Brasília: *Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações*, 4 p. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-651-2021-cgpn-deidt-svs-ms.pdf>.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Tomazetti, Bárbara Maldonado *et al.* (2018). A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. *Ciência & Saúde*, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 41, 17 abr. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2018.1.27078>. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/27078>.
- Zaigham, M., Andersson. (2020). O Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, [s.l.], 7 abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/aogs.13867>.
- Wang, Cuiyan., Pan, Riyu., Wan, Xiaoyang., Tan, Yilin., XU, Linkang., Ho, Cyrus S., Ho & Roger C.. (2019) Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1729, 6 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph170517>